

# Jornal exige aperto para devedores

Londres — "Se a crise da dívida externa for solucionada através da redução da capacidade de importação dos países devedores, o mundo não sairá da atual recessão e o problema da dívida acabará por explodir, conforme um informe especial publicado ontem pelo *Financial Times* sobre "As lições do caso brasileiro", preparado pela Helix Agency.

O informe está sendo vendido a empresas europeias interessadas no Brasil e propõe alternativas para a situação dos países com grandes dívidas externas. Uma delas seria a emissão, por parte de instituições internacionais, de bônus de 20 ou 25 anos, com vencimento fixo e com níveis de juros bem abaixo do mercado. Se a colaboração dos bancos centrais for

assegurada, os bancos comerciais poderão ser convidados pelos governos a dispor de uma parte de seus fundos para a aquisição anual destes bônus, que teriam uma função similar à dos depósitos obrigatórios do sistema bancário no Banco Central.

O informe sustenta que se essa alternativa for adotada, os bancos comerciais estariam assumindo a responsabilidade que lhes toca por terem concedido grandes empréstimos de grande utilidade para eles mesmos, mas de grandes riscos.

O capital reunido por esses bônus seria emprestado a países devedores, com taxas de juro que seriam fixadas de acordo com o comportamento da economia de cada país. Se o comércio internacional entrar em recuperação, os

países devedores resolveriam o seu problema mais rapidamente do que o previsto e as taxas de juros poderiam ser majoradas pelas agências multilaterais, que recuperariam os seus recursos mais rapidamente. Mas se o país estiver enfrentando problemas muito graves, as taxas de juro seriam reduzidas.

Os bancos privados poderiam negar-se a conceder empréstimos de pequeno retorno, mas se a situação atual não for solucionada a curto prazo, esses bancos teriam que optar por um sistema similar ao proposto, ou perder uma parte de seus recursos, segundo o informe ao afirmar que, se os países devedores não tiverem acesso a esses créditos, não terão jamais condição de pagar suas dívidas.